

SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA R E Ê



Shabat em SP/SP
Velas: 02/08-17:24
Saída: 03/08-18:20
AV / 5762

Leitura: Chumash Devarim (Livro de Deuterônômio), Capit.: 11:26 - 16:17, Pirkei Avot: 5
Haftará - Ieshaiu (Isaias), Asq.: e Sef.:54:11 - 55:5

Shabat MeVarchim, Rosh Chodesh Elul - Quinta e Sexta, Molad 08/08 18h10m30s

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Tora) desta semana é chamada de "Reê – Veja".

Moshe mostra para o *Bnei Israel* (Filhos de Israel) a bênção de uma vida orientada espiritualmente e a calamidade de se separar de D'us. Quando o Povo entrar em *Eretz Israel*, eles devem queimar todas as árvores usadas para idolatria e destruir todas as estátuas idólatras. D'us escolherá apenas um lugar a onde ficará a presença Divina. As oferendas somente devem ser oferecidas nesse local e não em um altar privado.

Moshe repetidamente alerta para que não comam sangue animal. No deserto toda a carne era abatida no *Mishkan*, mas em *Eretz Israel* a *shichita* poderia ser feita em qualquer lugar. Moshe menciona as categorias de alimentos que só podem ser comidos em Jerusalém e em qual ano do ciclo da *shemitá* (ciclo de sete anos), que elas deveriam ser levadas para oferecimento no templo.

Ele adverte a nação para não copiar os costumes de outros povos. Já que a Tora é completa e perfeita, nada pode ser acrescentado ou subtraído dela. Esse caso é especialmente frisado através do exemplo de um profeta falso, que poderia dizer ao Povo para abandonar permanentemente a lei da Tora ou servir idolatria, portanto, ele deveria receber pena de morte.

Tão grave é a idolatria e a licenciosidade, que aquele que instigar outros a servir ídolos deve ser morto, assim também, uma cidade idólatra deve ser destruída. Também somos orientados a não mostrar sinais excessivos de luto, como ferir o corpo ou marcar a pele entre os olhos, conforme era o costume entre os povos naquela época.

Moshe repete as classificações de comida *Kasher* e *Não-Kasher* e a proibição de cozinhar carne com leite. Relembra que produtos do segundo dízimo devem ser comidos em Jerusalém, e se a quantidade for demasiada para ser carregada, ela pode ser trocada por dinheiro com o qual comida é comprada em Jerusalém. Em certos anos esse dízimo é dado para os pobres.

Bnei Israel são instruídos para serem sempre caridosos, e no sétimo ano todos os empréstimos são perdoados - D'us os abençoará de todas as formas. Da mesma forma, um servo Judeu é solto após seis anos, e deve ser mandado embora com provisões generosas. Se ele se recusar a partir, sua orelha é furada com um furador na porta de entrada, e ele continua sendo servo até o ano de jubileu (*Iovel*). A Parashá termina com a descrição das três peregrinações: *Pessach*, *Shavuot* e *Sucot*.

Mensagem da Parashá

Dicotomia

A porção desta semana da Tora começa com a dramática exortação de D'us: "*Vejam, hoje apresento perante vós uma bênção e uma maldição*" (*Deuterônômio, 11:26*).

Quanto ao tipo de bênção e maldição, os Sábios nos informam que isso se refere à sagrada Tora e suas mitzvot que, dependendo de nossa observância, nos fornecerão uma bênção ou uma maldição. Entretanto, se alguém examinar o conteúdo gramatical desta declaração, perceberá uma perfeita contradição nos tempos do verbo usado em cada versículo. Primeiro, no singular, D'us ensina cada indivíduo "Reê - veja". Depois, o versículo descreve a bênção e a maldição como sendo proferidas perante uma audiência plural: "*lifnechem* - perante vós", referindo-se a toda a nação judaica. Diversas explicações foram desenvolvidas por nossos eminentes Sábios para solucionar esta diferenciação das mais singulares.

Rabi Moshe Alshich sugere que esta contradição revela a natureza da missão de D'us para o povo judeu em nosso infeliz mundo corrupto. Um monarca comum, quando designa um empreendimento gigantesco à nação, não se preocuparia com o progresso de cada indivíduo, desde que a obra fosse completada ao final do prazo. Entretanto, isso não se aplica à missão designada pelo Rei dos reis à sua sagrada nação. Todo e cada indivíduo tem total responsabilidade de cumprir tudo que está incluído nos limites da Tora. Por esta razão, o versículo usa os tempos contraditórios, para informar-nos que embora a Tora tenha sido outorgada à nação como um todo, cada judeu deve esforçar-se para cumprir os deveres a ele impostos por D'us.

Uma segunda explicação sobre a dicotomia deste versículo explora o conceito de que cada judeu é responsável pela observância de seu próximo da Tora. Como consequência direta deste conceito, podemos ser punidos ou recompensados pelas ações de nossos amigos. Portanto, o versículo usa o singular e o

plural para ensinar-nos que, ao colocar a responsabilidade de guardar a Tora sobre cada indivíduo, D'us está também impondo sobre nós a responsabilidade de conferir se nossa família e nossos amigos também cumprem Suas sagradas leis.

Como resultado destas nuances perspicazes de uma simples contradição textual, podemos deduzir que devemos constantemente lembrar que a responsabilidade da Tora cabe a cada um de nós. Além disso, devemos também estar constantemente preocupados com o bem-estar e o crescimento da observância de nossos irmãos.

Naturalistas

Esta Porção Semanal nos apresenta uma lista dos animais, pássaros e peixes casher e como podemos identificar cada um. Esta lista é básica para nossas leis de Cashrut, leis dietéticas, e estabelece seus fundamentos.

Nossos sábios escrevem que uma das finalidades de todos sistema de Cashrut é de fornecer-nos um exercício diário, em autocontrole e autodisciplina individual que ninguém deve subestimar a importância desse ato de autopurificação. A menos que o homem aprenda a refrear e controlar seus impulsos e desejos, pode causar mal irreparável a si e aos outros. Este talvez seja o significado do primeiro mandamento divino dado a Adão; não comer da árvore da sabedoria. O homem não pode viver no paraíso, num estado perpétuo de felicidade, a menos que tenha conseguido a arte da autodisciplina. Nenhuma quantidade de doutrinação poderia ter um resultado tão bom quanto as leis dietéticas as quais nos dão um regime diário e pratica de restrições e autodisciplina.

O judaísmo almeja a santidade e consciência Divina. Ser santo significa ser consciente de D'us a toda hora e em todas as atividades da vida. E é nos mandado consagrar e santificar mesmo aquelas atividades que são puramente físicas e comuns. Através das leis de Cashrut a Tora consegue revestir o simples ato de comer de tanto sentido espiritual e significado que pode ser dito que a nossa mesa é um "altar a D'us".

Para Pais e Filhos - Perguntas

1. Encontramos no versículo em Deuteronômio, 14:2, "... pois você é um povo santo para o Senhor teu D'us..." , que interpretação podemos dar a este trecho?
2. No versículo em Deuteronômio 14:4, 9, 11, está mencionado o que pode e o que não pode ser comido nos vários habitat, porém, qual é o princípio que determina como ser abatido em cada habitat?
3. Segundo nossos sábios, qual é, genericamente, o tipo de animal que não podemos comer?

Haftará

Salvação

"O tu (Jerusalém) aflita, atormentada e desconsolada, vê, Eu farei o teu assoalho de esmeralda em vez de pedras e te fundarei sobre safiras." (Isaias, 54:11)

A Haftará de Reê é a terceira das sete "*Haftarot de Consolo*". Na explicação que o *Avudraham* traz sobre estas *Haftarot*, ele observa que elas tratam do dialogo entre D'us, seus Profetas e o Povo de Israel. E a desta semana é aquela a onde os Filhos de Israel reclamam que não são confortados diretamente por D'us, se não que pelos profetas.

Porém na próxima semana, o Senhor do Universo "fica" com a cena quando Ele anuncia: "Eu, Eu mesmo (usando a forma incomum "Anochi") sou aquele Quem conforta você" (*Isaias, 51:12*).

Mas em verdade, D'us já declarou Ele mesmo ser o "*Menachem*", consolador, na Haftará desta semana, onde Ele diz no primeiro "*Passuk*", versículo, em 54:11: "Vê, Eu ("*Anochi*") farei o teu assoalho de esmeralda,"; e novamente no *Passuk* 54:16: "Vê, sou Eu ("*Anochi*") que criei o ferreiro que assopra as brasas nos fogo, e faz surgir uma ferramenta para o seu trabalho, e Eu ("*Anochi*") criei o assolador para destruir".

Porém, apesar de que todos os comentaristas relacionam o *Passuk*, em *Isaias 54:11*, com a promessa de conforto a Jerusalém, o *Targum Ionatan* diz, "... as paredes a respeito do qual as nações do mundo disseram que você nunca ia ser confortado", D'us diz, "Eu vou pôr tua fundação com diamantes"

Palavras do Rabino Pinchas Frankel

Histórias Chassídicas

Olhe Para Mim

"Olhe! Estou colocando à tua frente hoje uma benção e uma punição..." (Deuter., 11:26)

Quando você escutar um Rabino criticando sua congregação para viver mais espiritualmente e não dar tanta importância a valores materiais, você poderia pensar: "O que ele sabe sobre materialismo? Se ele tivesse um Rolls Royce talvez ele não rejeitaria tais valores tão rapidamente!".

Se alguém conheceu bem riquezas foi Moshe. Ele cresceu num "berço de ouro" como parte da família do Faraó. Moshe era um dos homens mais ricos do Egito, um príncipe egípcio. Ele sabia o que era materialismo. Ele sabia o que era luxo.

Por outro lado, ele não encorajou o Povo Judeu a seguir um caminho espiritual porque ele odiava materialismo. Moshe sabia melhor do que qualquer outra pessoa o que o mundo espiritual tem para oferecer. Ele foi para os céus três vezes, no total de 120 dias - 4 meses junto com os anjos! Moshe conhecia os dois tipos de vida mais do que qualquer outro.

Em hebraico as primeiras linhas desta *Parashá* podem ser lidas de duas formas: "Olhe, estou colocando à sua frente..." ou "Olhe para mim - estou colocando diante de você uma benção e uma punição". Em outras palavras, Moshe estava dizendo "Quando você tiver que tomar decisões importantes; quando você escolher seu caminho - olhe para mim - eu experienciei esses dois mundos, e posso te aconselhar - escolha o caminho espiritual!".

Kli Yakar - Adaptado de Ohr HaCháim haKadosh

Se Ligue

"Olhe! Estou colocando à tua frente hoje uma bênção e uma punição: a bênção se você cumprir os mandamentos de D'us; e a punição, se você não cumprir os mandamentos de D'us, teu D'us, e se afastar do caminho... para seguir outros deuses, que você desconhece." (Deuteronômio, 11:26-28)

Quando você escuta uma sinfonia, seu ouvido une muito sons separados e os combina em uma unidade. Se você escutar cuidadosamente, você pode separar o som em componentes. Os violinos tocam uma melodia, os instrumentos de sopro de metal outra e os instrumentos de sopro de madeira outra.

Realmente, a sinfonia como sinfonia, como um grupo coesivo, existe somente na mente do espectador. A sinfonia não é nada mais do que uma coleção de sons. O ouvinte tem que unir os sons individuais e escutar a sinfonia. O processo pode ser subconsciente, mas ainda assim é ativo.

Porém uma pintura é diferente. Quando olhamos para um quadro, encontramos uma realidade externa que não requer nenhuma união na mente de quem a vê. É verdade, podemos focalizar diferentes elementos separadamente; porém, a pintura existe como grupo independente frente à nossos olhos.

A diferença entre ver e escutar é que escutar requer união de elementos na mente do espectador - o ato de escutar é criado na mente. Mas ver é receber uma realidade completamente externa.

Não foi sempre assim. Antes do primeiro homem, Adam, trazer o pecado para a realidade, ele podia perceber a realidade através da audição da mesma forma da visão. Quando a Tora foi entregue no Sinai, o povo "viu" vozes. A experiência do Sinai retornou o Povo Judeu para o nível do primeiro homem antes de sua transgressão.

Tente mover o sintonizador de canais do rádio. Sentenças desconectadas em diferentes línguas misturadas com estático perturbarão seu ouvido. Um paradigma do mundo atual fragmentado com meias-sentenças. Vivemos em um mundo cacofônico, aonde muitas vozes clamam nossa atenção.

"A bênção - se você cumprir os mandamentos de Hashem". A bênção que a Tora nos promete se realiza quando desligamos todos os estáticos deste mundo, reunindo em nossas mentes as palavras que foram primeiro ditas no Sinai. A natureza da audição é utilizar as palavras da Tora e reuni-las. "Shema Israel" - Escuta, oh Israel!". Temos que utilizar essas expressões preciosas e transformá-las em sons que guiam nossa vida. Essa é a verdadeira bênção: "nos ligar" a Tora, escolher o que é essencial para nossas vidas, e desligar o estático de um mundo voltado para materialismo e egoísmo.

Sefat Emet

Guru

"Pois na sua população surgirá um profeta...". (Deuteronômio, 13:2)

Na Parashá desta semana existe um alerta severo sobre a situação que experienciamos hoje em dia. Nós vivemos numa era em que muitos Judeus são vítimas de missionários de outras religiões.

A Tora nos adverte três formas em que a pessoa pode ser instigada a deixar o Judaísmo.

A primeira é ser atraído cegamente pelo carisma de uma estrela, celebridade, ou "guru" de um culto. Pela força e poder de tal personalidade, Judeus são afastados do Judaísmo. A Tora nos previne contra essa forma de atração: "Não escute as palavras de tal profeta" (Deuteronômio, 13:4).

Além disso, um irmão pode afastar a outro do Judaísmo dizendo: "Judaísmo não tem nada para te oferecer. Escute, eu sou seu irmão. Porque você não vêm passar um final de semana comigo e com o "Mestre"? Eu te prometo que vai ser OK. De qualquer forma, quem precisa de telefone?". Contra esse ataque a Tora previne: "Se ele é seu irmão,... ou seu filho ou filha ou (sua) esposa... ou seu amigo que é como sua alma te atrair secretamente dizendo 'Vamos servir aos deuses de outros... de um extremo da terra a outro... não concorde com ele e não escute o que ele te diz...' " (Deuteronômio, 13:7).

O terceiro ataque é forte pressão social - não querer ser exceção, ser diferente do que outros estão fazendo. Modas ideológicas são tão transitórias como modas de roupas. O dedicado seguidor de modas é vítima de cada nova mania que aparece no mercado. Ele depende da mente de outros. Abordando essa forma de "lavagem cerebral", a Tora alerta: "Homens sem lei vieram de sua população e causaram os habitantes de sua cidade a se afastarem dizendo 'Vamos servir aos deuses de outros...' " (Deuter., 13:15).

Avnei Ezel em Mayana Shel Tora

Aprendizado da Bondade

"Você deve separar o dízimo de toda colheita de sua plantação...". (Deuteronômio, 14:22)

No primeiro, segundo, quarto e quinto ano dos sete anos do ciclo de *shemitá*, os Judeus que viviam em Eretz Israel foram instruídos a separar um décimo de sua colheita e trazer para que seja comido em Jerusalém. Mas nos segundo e sexto anos do ciclo, o dízimo era dado para os pobres.

Poderíamos perguntar: "Porque os proprietários de terra tinham que primeiro repartir com os pobres e somente depois desfrutar seus produtos em Jerusalém?".

O Rambam escreve que temos que dar *tzedaka* com uma expressão agradável, pois fisionomia arrogante nega a mitzva. Não é suficiente fazer "*chessed*" (bondade), temos que gostar de *chessed*.

Mais do que qualquer outra mitzva positiva, escreve o Rambam, *tzedaka* é um símbolo da essência do Judeu. Ao nos ordenar a trazer um décimo de nossa colheita para desfrutá-la em Jerusalém, Hashem nos ensinou duas idéias fundamentais. A primeira - que nossas possessões materiais são um presente de Hashem e Ele pode ditar como devemos utilizá-las. Segunda - que ao usar riqueza material de acordo com a vontade Divina cria sentimentos de alegria e santidade.

Uma vez que internalizamos essas lições nos dois primeiros anos do ciclo, podemos oferecer uma doação generosa para os pobres no terceiro ano - sem indiferença, mas com um amor real a mitzva de *chessed*.

Rabino Zeef Leff em Shiurei Bina

Riqueza Verdadeira

"Abra, abra tua mão para ele..." (Deuteronômio, 15:8)

Segundo nossos sábios, "alguém que dá, não dá para o outro que não para si mesmo e podemos encontrar os seguintes relatos de nossos Sábios a respeito da *mitzva* de dar (*tzedaka*). Em primeiro, leiamos esta narrativa encontrada no Talmud, *Bava Batra 11a*:

"O Rei Munbaz esbanjou todos seus tesouros, e os tesouros acumulados por seus antepassados, alimentando os pobres durante anos de fome.

Então, seus irmãos e a família de seu pai formaram um grupo para vir discutir com ele. Ao chegarem, insultaram-no com as seguintes palavras: "Teus antepassados acumularam tesouros e aumentaram os tesouros armazenados por seus antepassados, e você os esbanjou!"

Disse o rei para eles: "Meus antepassados armazenaram baixo, e eu armazenei alto; Meus antepassados armazenaram em um lugar onde uma mão estrangeira pode alcançar, e Eu armazenei em um lugar onde uma mão estrangeira não pode alcançar; Meus antepassados armazenaram coisas que não dão resultado, e eu armazenei coisas que dão resultado; Meus antepassados arrecadaram Dinheiro, e Eu almas; Meus antepassados armazenaram para outros, e Eu armazenei para mim mesmo; Meus antepassados armazenaram para este mundo, e eu armazenei para o Mundo vindouro."

Com essa outra narrativa, podemos entender a razão para o trecho da reza de Rosh Hashana e Iom Kipur, que diz que a *tzedaka* anula os maus decretos. Vejamos no Talmud, em *Shabat 156b*, temos o seguinte relato: "Dez coisas poderosas foram criadas no mundo: Montanhas são duras, mas ferro atravessa elas; Ferro é duro, mas fogo o derrete; Fogo é forte, mas água o extingue; Água é forte, mas nuvens a suportam; Nuvens são fortes, mas vento as espalha; Vento é forte, mas o corpo o contém; O corpo é forte, mas medo o quebra; Medo é potente, mas vinho o dispersa; Vinho é poderoso, mas sono o suaviza; E mais forte que todos estes é a morte; Mas *tzedaka* (nesse caso, doar para os necessitados) livra da morte".

Cozinha Casher

Docinho Sírio

Ingredientes

- 3/4 de copo de água quente
- 20g de fermento biológico
- 3/4 de copo de óleo

- 1 copo de gordura vegetal
- 1 pitada de sal
- farinha até ficar no ponto de massa de pastel

Preparo

Abrir a massa com o rolo. Cortar quadradinhos, rechear com pedacinhos de doce sírio (*rahat*), goiabada ou doce de damascos e enrolar como um pãozinho fininho (da grossura de um dedo) e por para assar. Não deixe dourar. Depois de assado, passa-se no açúcar de confeitiro.

Importante: Pode-se rechear com qualquer doce (pessugada, goiabada, etc).

Rendimento: variado

Para Pais e Filhos - Respostas

1. Muitas são as interpretações que podemos dar, vamos utilizar uma em nome do Baal Shem Tov, o qual explica através da seguinte citação: "D'us dá forma física ao espiritual, o Judeu faz espiritual o material."

2. O Talmud, em *Chulin 27b*, cita que os animais da terra, que foram criados do solo, são tornados permitidos separando ambas as passagens vitais (a traquéia e a garganta). Pesca, a qual foi criada da água, não requer *shichita* alguma para poder comer. Pássaros, os quais

foram criados de uma mistura de solo e água, são tornados permitidos com a separação de uma das duas passagens vitais.

3. Obvio que é o animal dito *Kasher*, abatido de forma tradicional... Porém, nossos sábios determinam que o princípio para que um animal possa ser *Kasher* é determinado por sua natureza conforme *Nachmanides*, ou seja, somente aqueles que não são selvagens ou agressivos, para que não adquiramos esses traços.

Palavras do Rebe

Pense Antes de Agir

Um pai no leito de morte deu instruções a seu filho: "Nunca tome uma atitude quando estiver irado. Contenha-se e retarde sua reação até o dia seguinte."

Passaram-se os anos; o filho casou-se e viajou para o outro lado do oceano a negócios, sem saber que a esposa esperava um filho. Devido às guerras que ocorreram, não lhe foi possível voltar para casa por alguns anos. Não pôde deixar de indagar-se se a esposa não poderia tê-lo dado como morto e casado novamente.

Quando finalmente retornou, chegou em casa tarde da noite. Enquanto estava parado em frente à porta, escutou a esposa falando carinhosamente com alguém. Foi dominado pela fúria, e estava pronto a irromper na casa e a atacar sua mulher e o estranho. Porém, lembrou-se das palavras do pai e refreou-se. Então ouviu a esposa dizer: "Querido filho, como eu gostaria que seu pai soubesse do filho maravilhoso que tem. Um dia ele voltará para nós."

O homem chorou de alegria, e ficou grato ao pai pelas sábias palavras que lhe deixara como herança.

Sefer Chassidim, 655

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

SHABAT SHALOM